

ANDRADE, Selmiléia Franciane de. **Funcionalidade de famílias de crianças no espectro autista no pré e transpandemia de Covid-19**. 118p. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, MG, 2024.

RESUMO

Introdução: Famílias de crianças no Espectro Autista podem vivenciar maiores sobrecargas, desafios e estressores, quando comparadas com famílias de crianças com desenvolvimento típico. Aliado a isso, partimos do pressuposto de que as famílias foram expostas, no período da pandemia de Covid-19, à demandas adicionais que exigiram ajustamentos e reorganizações em busca da funcionalidade deste sistema familiar.

Objetivo: Analisar a funcionalidade de famílias de crianças no espectro autista no período pré e transpandemia de Covid-19. **Método:** Pesquisa qualitativa, orientada pelo Modelo de Resiliência, Estresse, Ajustamento e Adaptação Familiar. O estudo foi realizado com famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e matriculadas em Escola de Educação Especial da rede Estadual de ensino de um município de Minas Gerais, Brasil. Participaram de entrevistas semiestruturadas, 24 familiares, incluindo mãe, pai, avós, irmãos e irmã de 13 famílias. Genogramas e ecomapas foram elaborados para representação esquemática das famílias e de suas relações com a comunidade. As entrevistas foram organizadas e codificadas com o apoio do software *MAXQDA 2022*. Os dados foram submetidos a análise temática indutiva. O processo de codificação dos dados foi realizado por duas pesquisadoras e analisado por um terceiro pesquisador. Adotou-se a estratégia de validação intercodificadores, para garantir confiabilidade a análise. **Resultados:** Os resultados evidenciaram o cotidiano das famílias nos cuidados à criança com TEA no pré-pandemia, a funcionalidade familiar nos cuidados à criança no transpandemia e as repercussões negativas da pandemia sobre a funcionalidade familiar. No período pré-pandemia o cotidiano mostrou-se extenuante para atender às demandas da criança, com modificações na rotina, restrições do convívio social, ausência de atividades de lazer. Há repercussões da condição da criança sobre irmãos e nas relações conjugais, e experiências de discriminação e exclusão. No pré e transpandemia, contribuíram com a funcionalidade familiar a presença de rede de apoio social e da família extensa, os atendimentos através dos equipamentos em saúde, educação e assistência. Experiências intrafamiliares positivas na relação com a criança e com os integrantes do núcleo familiar, adoção de estratégia como fé e aquisição de

conhecimentos apoiaram no gerenciamento das adversidades. Desfavoreceram a funcionalidade familiar a apreciação negativa e de desesperança sobre a doença e a pandemia, rede de apoio restrita. Ficou evidente o aumento das demandas e sobrecarga, especialmente sobre a mãe, desencadeando adoecimentos físicos e mentais. Identificamos que no período de transpandemia houve perda de habilidades para algumas crianças e exacerbação de crises associadas ao transtorno. **Considerações Finais:** As crianças com TEA e suas famílias, ao longo da experiência de cuidado, necessitam de uma atenção adicional e oportuna, isto se intensificou durante a transpandemia, impactando a funcionalidade familiar até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Família. Covid-19. Funcionalidade Familiar. Criança.